

PCILS

HISTÓRIA DO BRASIL

HUMANAS I

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

Professor:
Luca Romano e Luiza Limeira

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

Rio
PREFEITURA

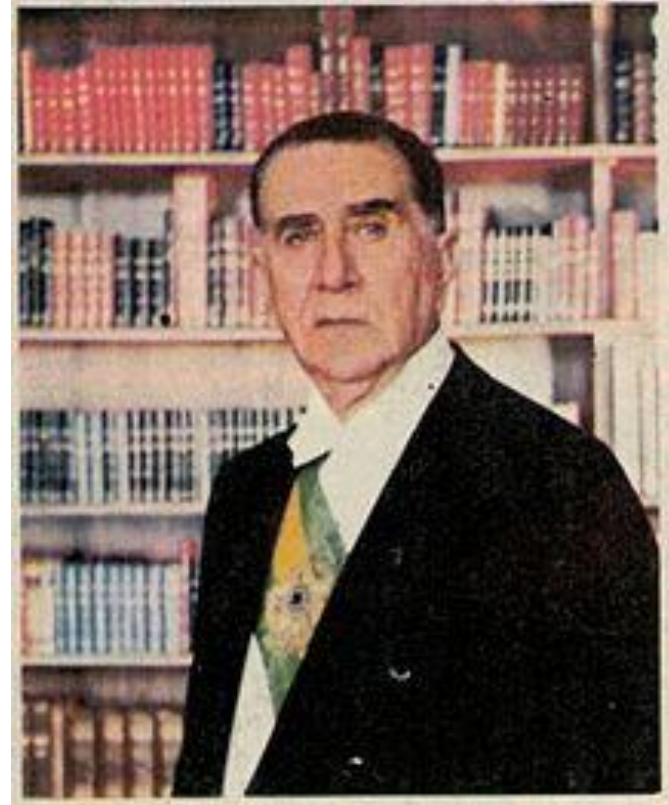
Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

Da
hizoda.Rio

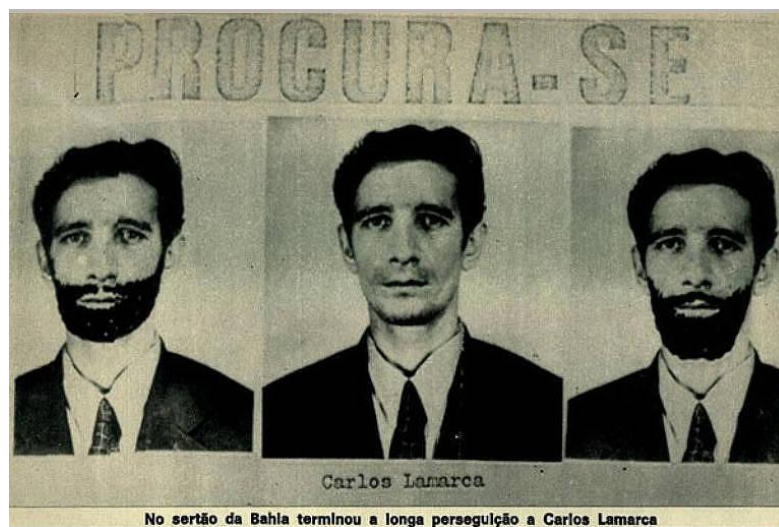
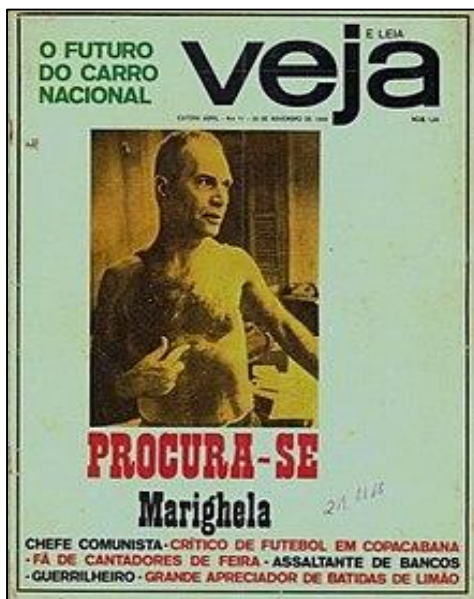
Governo Médici (1969 - 1974)

- “Anos de chumbo” vs “anos dourados”
 - Período de maior **repressão**, prisões, torturas e assassinatos
 - Objetivo de exterminar a oposição
 - **Enriquecimento** das elites e classe média
- “Brasil: ame-o ou deixe-o” era o lema do governo



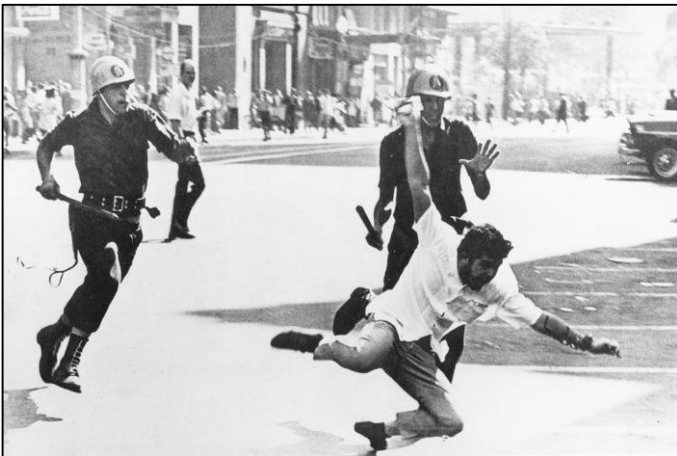
Resistência ao Governo Médici (1969 - 1974)

- **Crescimento da luta armada:** PC do B, ALN, AP, MR-8, VPR
- Influências: Revolução Cubana e Chinesa
- Urbano: Ataques a quartéis, sequestros de diplomatas
- Rural: Guerrilha do Araguaia
- Marighella (ALN) e Carlos Lamarca eram algumas das principais lideranças, ambos foram assassinados



Órgãos de repressão e de tortura

- **Operação Condor:** aliança entre as ditaduras da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Com assistência dos EUA e da CIA
- **DOI-CODI:** Departamento de Operações Internas – Comando de Operações de Defesa Interna (criados em 1969)
 - organizar toda a repressão aos adversários do regime
 - conhecido como a central de tortura e assassinato dos adversários do regime
- **DOPS:** Departamento de Ordem Política e Social (utilizado desde a Era Vargas)
 - centro de censura, prisões e torturas
- **Enfraquecimento das guerrilhas**

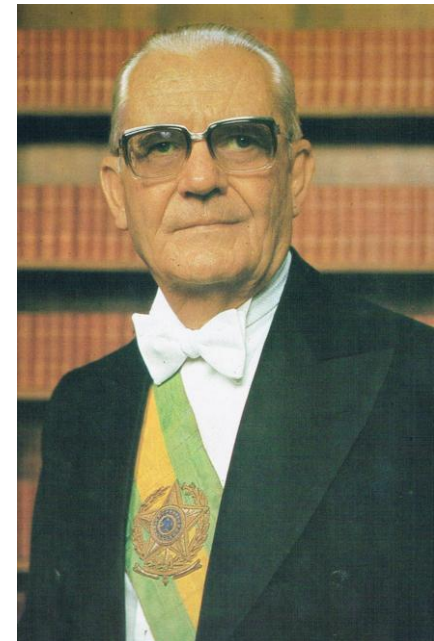


DOI-CODI



Governo Geisel (1974 – 1979)

- Abertura política “**lenta, gradual e segura**”
 - Segura pra quem? Medos da repercussão e investigação sobre os crimes cometidos
- Consequências negativas do “milagre econômico” começam a aparecer
 - Influenciou na impopularidade e na abertura política



Governo Geisel (1974 – 1979)

- Políticas de “abertura”
 - Diminuição da censura, permitindo crescimento da oposição
 - Suspensão do AI-5 em 1979
- Políticas de controle
 - Lei Falcão (1976): controle sobre a propaganda eleitoral
 - Pacote de Abril (1977): conjunto de leis com objetivo de garantir maioria no Congresso Nacional, ampliação do mandato presidencial para 6 anos

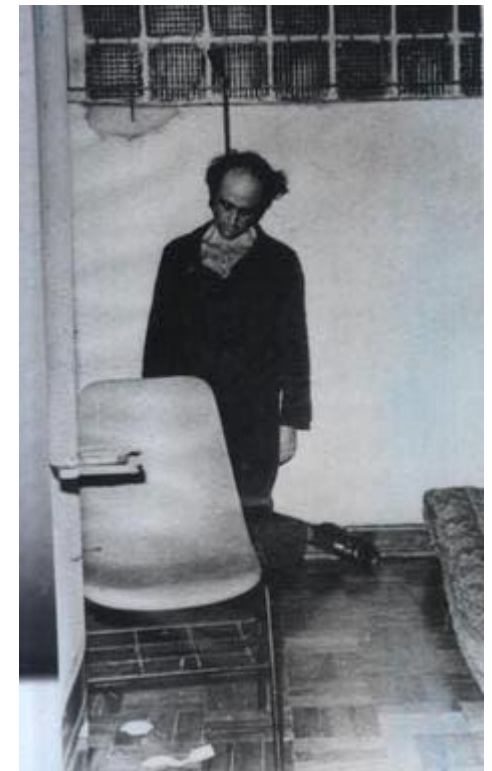


Repercussão dos assassinatos

- **Vladimir Herzog** (1975), chamado para um depoimento ao DOI-CODI por suspeita de filiação ao Partido Comunista
 - Foi torturado e assassinado, militares inicialmente alegaram suicídio
- **Zuzu Angel** (1976), busca pelo corpo do filho Stuart Angel, assassinado e reconhecido como desaparecido político
- Oposição se mobilizou exigindo uma **anistia “ampla, geral e irrestrita” a todos os presos políticos, exilados e cassados**
- Desejos por uma nova Constituição



Ato interreligioso por Vladimir Herzog reuniu 8 mil pessoas na Praça da Sé (fonte: Instituto Vladimir Herzog)





Governo Figueiredo (1979 - 1985)



- **Continuidade da abertura política “lenta, gradual e segura”**
- **Bombas OAB e no RioCentro, atentados organizador por militares, numa tentativa de incriminar a oposição**
- **Anos 80 como “década perdida”**

Indicadores econômicos do período militar, 1970-1984

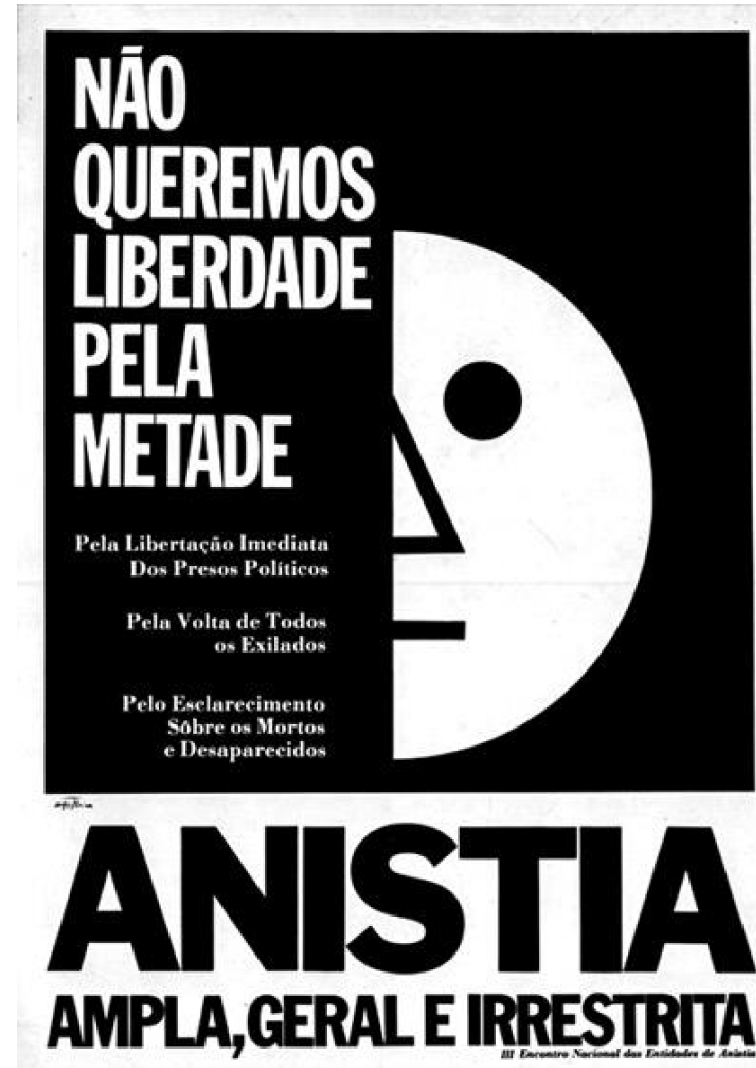
Ano	Crescimento do PIB (%)		* Balanço de Pagamentos	* Dívida externa	Dívida/PIB	Taxa de Inflação
	Total	per capita				
1970	10,4	7,2	-562	5.295	12,5	19,5
1971	11,3	8,6	-1.307	6.622	13,3	20,3
1972	12,1	9,4	-1.489	9.521	16,3	17,3
1973	14,0	11,3	-1.688	12.572	15,9	14,9
---	---	---	---	---	---	---
1981	-3,1	-5,3	-11.734	61.411	23,3	109,9
1982	1,1	-1,2	-16.310	70.198	25,8	95,5
1983	-2,8	-5,0	-6.837	81.319	39,4	154,5
1984	5,7	3,4	45	91.091	43,1	220,6

Fonte: IBGE; * = US\$ milhões



Governo Figueiredo (1979 - 1985)

- **Lei de Anistia: “perdão”**
- **Exclui** os acusados de terrorismo
- **Inclui** militares envolvidos em violações dos direitos humanos
 - Não é ampla, geral e irrestrita
- Começaram a retornar do exílio figuras de destaque da oposição, como Leonel Brizola, Miguel Arraes, Luís Carlos Prestes e Fernando Gabeira



Governo Figueiredo (1979 - 1985)

Aprovada anistia que exclui os terroristas

Numa das sessões mais agitadas dos últimos tempos e depois de oito horas de reuniões ininterruptas, o Congresso aprovou ontem a anistia para os crimes políticos cometidos a partir de 1961, com exclusão dos condenados por ações que tenham resultado em morte. O texto que entrará em vigor é o do substitutivo do deputado Ernani Sátyro, relator do projeto na comissão mista, e por apenas 5 votos (206 contra 201) foi rejeitada a emenda do arenista Djal-

ma Marinho, que estendia o benefício aos crimes de morte.

Houve de tudo na tumultuada sessão de ontem do Congresso: trocas duras de acusações entre parlamentares e agressões físicas no plenário, longas e organizadas vaias por parte dos populares que lotavam as galerias e até mesmo a rebeldia de 16 deputados arenistas, que votaram a favor da emenda Djalma Marinho.

No Palácio do Planalto,

ainda não se sabia quando o presidente pretende sancionar a anistia, cujo texto deverá receber ainda hoje. Said Farhat informou apenas que Figueiredo acolheu "com satisfação" a aprovação do projeto, "sobretudo pelo alcance político e social que ele tem".

Embora a decisão do Congresso não tenha sido por uma anistia mais ampla, os presos políticos de São Paulo e Rio encerraram ontem sua greve de fome.

Páginas 4 e 5



Governo Figueiredo (1979 - 1985)

- Movimentos sociais dos anos 80
 - Movimento Negro Unificado (1978)
 - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (1984)



- Movimento “Diretas Já”



Governo Figueiredo (1979 - 1985)

- **Fim do Bipartidarismo**
- MDB vira o PMDB, o ARENA alterou o nome para PDS (Partido Democrático Social)
- Surgiram também:
 - PDT (Partido Democrático Trabalhista) liderado por Leonel Brizola;
 - PT (Partido dos Trabalhadores) tendo em Lula uma de suas lideranças;
 - PTB que já não tinha a mesma relevância que nos tempos de Vargas;
 - PP (Partido Popular) de opositores conservadores como Tancredo Neves.
- **Fim dos militares na presidência**, com a eleição de Tancredo Neves que faleceu logo após a posse e quem assumiu foi o vice-presidente Sarney



Castelo Branco



Costa e Silva



Garrastazú Médici



Ernesto Geisel



João B. Figueiredo



- Castelo Branco: 1964 – 1967
 - AI 1 – AI 4
- Costa e Silva: 1967 – 1969
 - AI 5
- Médici: 1969 – 1974
 - Anos de chumbo e “milagre econômico”
- Geisel: 1974 – 1979
 - Abertura “lenta gradual e segura”
- Figueiredo: 1979 – 1985
 - Lei da Anistia



Programa de **Capacitação** e **Integração de Lideranças Sociais**

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

